Polícia Civil sequestra apartamento de líder de facção preso no Paraguai em operação contra lavagem de capitais

Imóvel à beira-mar em Salvador, avaliado em R$ 450 mil, foi adquirido com documentos falsos e faz parte de estratégia de descapitalização criminosa.

A Polícia Civil de Mato Grosso cumpriu ordem judicial para o sequestro de um imóvel residencial localizado em Salvador, Bahia, avaliado em aproximadamente R$ 450 mil. O bem está vinculado a um indivíduo apontado como líder de organização criminosa, preso em setembro de 2026 no Paraguai.

A ação, denominada Operação Persona, foi autorizada pela 5ª Vara Criminal de Sinop, após investigações conjuntas da Gerência de Combate ao Crime Organizado e da Delegacia Especializada de Repressão ao Crime Organizado. As apurações indicam lavagem de capitais e ocultação patrimonial mediante utilização de documentação fraudulenta.

O apartamento localiza-se na Praia do Flamengo e integra a estratégia institucional de desmantelamento financeiro de facções criminosas, bloqueando patrimônio suspeito de origem ilícita e garantindo sua preservação para eventual perdimento judicial.

Aquisição mediante fraude documental

Conforme as investigações, o imóvel foi adquirido em 2022 utilizando documentos falsificados. O suspeito apresentou-se sob identidade distinta para dissimular seu envolvimento e sua verdadeira qualificação. A transação envolveu o pagamento de R$ 230 mil através de transferências fracionadas via Pix em período reduzido, estratégia típica de ocultação de origem de recursos.

Estima-se que o valor do imóvel tenha se apreciado para aproximadamente R$ 450 mil. A utilização de documentação fraudulenta já havia sido detectada anteriormente em fevereiro de 2023, quando o investigado foi localizado em Pontes e Lacerda, e novamente durante seu período como foragido e subsequente prisão no exterior.

Questionamentos sobre capacidade mental

As investigações também examinaram alegações de incapacidade mental apresentadas pelo suspeito em processos judiciais. Os investigadores documentaram sua participação ativa na hierarquia da organização criminosa e comportamentos durante o período foragido que contradizem as alegações de inaptidão total. A Justiça determinou nova perícia psiquiátrica para avaliar sua condição real, incluindo possível simulação de sintomas.

Trajetória criminal e prisão internacional

O indivíduo é identificado como liderança faccionária em Mato Grosso com envolvimento comprovado em tráfico de substâncias ilícitas, falsificação de documentos e gerenciamento de organização criminosa. Foi alvo da Operação Raspa Brasil, que investigou exploração de apostas ilegais patrocinada pela facção.

Após permanecer foragido, foi capturado em 3 de setembro de 2026 no Paraguai através de ação coordenada entre Polícia Civil de Mato Grosso, autoridades paraguaias e agência norte-americana DEA. Sua transferência posterior para Cuiabá ocorreu por determinação da 7ª Vara Criminal da Capital.

Significado operacional da nomenclatura

A designação Operação Persona remete ao padrão do investigado de utilizar múltiplas identidades e personagens para evadir responsabilidade, contornar ações policiais e dissimular patrimônio. O termo sintetiza a linha investigativa centrada em fraude identitária e construção de falsas aparências para ocultação de bens e impedimento de perseguição penal.

Articulação em rede nacional

Esta operação integra as atividades da Rede Nacional de Unidades Especializadas de Enfrentamento das Organizações Criminosas (Renorcrim), coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública através da Diretoria de Inteligência e Operações Integradas e Secretaria Nacional de Segurança Pública. A rede congrega delegados especializados e promotores públicos dos 26 estados e Distrito Federal para formular estratégias de inteligência e combate estruturado à criminalidade organizada.